

Desperdício e poluição poderão causar falta d'água

Especialistas acreditam que, se a população não se conscientizar, em cerca de 30 anos a escassez do recurso assolará todo o planeta

As opiniões mais otimistas acreditam que, em cerca de 30 anos, a situação do abastecimento e disponibilidade da água será precária em todo o planeta. A Terra possui apenas 2,5% de reservas de água doce, a maioria em lençóis subterrâneos. Dessa quantidade, 8% estão localizadas no Brasil. "É muito comparado com países que têm até que importar água, como algumas ilhas do Caribe", explica o professor do departamento de Hidráulica e Saneamento da USP (Universidade de São Paulo), Luiz Di Bernardo. Ele acredita que o maior problema, porém, é a distribuição. De todos os recursos hídricos brasileiros, 80% estão na região do Amazonas e os 20% restantes, distribuídos pelo resto do País. "Onde há maior concentração populacional é exatamente onde temos a menor quantidade de recursos hídricos que possam ser utilizados para fins de abastecimento público", afirma.

O diretor do Saae (Serviço Autônomo de Abastecimento e Esgoto), Jurandy Povinelli, explica que São Carlos produz por dia 70 mil metros cúbicos de água. Um volume ideal para abastecer totalmente a cidade. "Por muito tempo a gente espera que não falte água". Dos recursos hídricos utilizados pelos 200 mil habitantes da cidade, cerca de 70% vão diretamente para os esgotos. "Se houvesse tratamento, a água poderia ser reutilizada na indústria, por exemplo, menos para fins potáveis", declara Povinelli.



Jurandy Povinelli: "Os dois primeiros módulos da estação de esgoto devem atender a 250 mil habitantes"

Segundo o diretor do IIE (Instituto Internacional de Ecologia), José Galizia Tundisi, os 70 mil metros cúbicos produzidos por dia não representam uma quantidade de muito elevada, sem considerar ainda que uma parte dessa água sofre com a poluição. "Em todos os casos em que nós desenvolvemos a gestão de lagos e recursos hídricos urbanos, além da recuperação de mananciais, represas e rios, percebemos que a participação da comunidade é fator dos mais importantes". Por isso foram criadas as Escolas da Água que vêm funcionando desde o início de 2004. "Os 3 mil alunos do Sesi (Serviço Social das Indústrias) assistem a palestras sobre a importância do uso racional dos recursos hídricos e da preservação do meio ambiente", declara o diretor Pedro Carlos Pepe. Com auxílio de estagiários, a Escola da Água oferece também atividades práticas e gincanas, onde os estudantes ganham medalhas e também mudas de Pau-brasil e Ipê. "A experiência está sendo satisfatória, porque recebemos visitas de turmas de Araraquara, Itatubá, Itirapina, Porto Ferreira e de outras cidades da região", conta.

Fatores - O professor Luiz Di Bernardo acredita que são dois os principais agravantes para a falta d'água: a inexistência de tratamento dos esgotos sanitários e resíduos industriais e o

desperdício. "Somente 50% dos municípios do País tem esgoto coletado e completamente tratado e os índices de perdas chegam a 66,5% em alguns locais, seja através de vazamentos na tubulação, reservatórios ou mesmo pelas redes de distribuição", explica. Dessa maneira, segundo Bernardo, o consumo per capita acaba sendo muito maior do que o ideal. Tundisi calcula que nos países desenvolvidos se usa aproximadamente 560 litros per capita por dia e no Brasil essa taxa varia. "Há lugares onde se usa 100, 150 litros para toda uma casa; quanto mais desenvolvida a economia, mais água é gasta". Conforme estatísticas publicadas em 2001 na Revista Bio, o menor índice de

perda - 20,9% - é observado no Distrito Federal. "Quando alguém está abaixo dos 30% de desperdício, nós realmente nos sentimos muito felizes". A média das perdas na região sudeste é de 34,6%.

Questão urgente - "É cara uma estação de tratamento, mas não pode levar 90 anos para ficar pronta, conforme disse o secretário Yamamoto à reportagem do Primeira Página", afirma Tundisi. "A estação de tratamento de São Carlos deve começar a ser construída em breve por módulos e tem previsão para recuperar todo o esgoto da cidade até 2090", declara o secretário municipal de Desenvolvimento Sustentável, Ciência e Tecnologia, Yashiro Yamamoto. "Na verdade, o



Mangueira ligada desperdiçando água na calçada



Luiz Di Bernardo: "Somente 50% dos municípios têm esgoto tratado"

prazo é até 2055, quando a população deverá atingir 500 mil habitantes", explica Jurandy Povinelli. Ele afirma que a estação de esgoto deverá ter 4 módulos, cada um de

les atendendo a 125 mil pessoas num alcance de 50 anos. "Os dois primeiros devem ser instalados assim que for liberada a verba e atenderão a 250 mil habitantes", declara.



Desperdício - a média das perdas na região sudeste é de 34,6%